opusdei.org

25. Madeleine Delbrêl. A alegria da fé entre os não crentes.

Nesta nova catequese sobre a paixão pela evangelização, o Papa Francisco apresenta a figura de Madeleine Delbrêl que, depois de uma adolescência vivida no agnosticismo, ficou impressionada com o testemunho de alguns amigos crentes e partiu em busca de Deus.

08/11/2023

Caros irmãos e irmãs, bom dia!

Entre as numerosas testemunhas da paixão pelo anúncio do Evangelho, aqueles evangelizadores apaixonados, apresento hoje a figura de uma francesa do século XX, a venerável serva de Deus Madeleine Delbrêl. Nascida em 1904 e falecida em 1964, foi assistente social, escritora e mística, e viveu por mais de trinta anos na periferia pobre e operária de Paris. Deslumbrada pelo encontro com o Senhor, escreveu: "Uma vez que conhecemos a palavra de Deus, não temos o direito de não a receber; quando a recebemos, não temos o direito de não a deixar encarnar-se em nós; quando se encarna em nós, não temos o direito de a conservar para nós: a partir daquele momento, pertencemos

àqueles que a esperam" (*La santità della gente comune*, Milão 2020, 71). É bonito: é bonito o que ela escreveu…

Depois de uma adolescência vivida no agnosticismo – não acreditava em nada – com cerca de 20 anos Madeleine encontra o Senhor, impressionada pelo testemunho de alguns amigos crentes. Então põe-se à procura de Deus, dando voz a uma sede profunda que sentia dentro de si, e chega a compreender que o "vazio que nela gritava a sua angústia" era Deus que a procurava (*Abbagliata da Dio. Corrispondenza 1910-1941*, Milão 2007, 96). A alegria da fé leva-a a amadurecer uma opção de vida inteiramente dedicada a Deus, no coração da Igreja e no coração do mundo, simplesmente compartilhando em fraternidade a vida das “pessoas de rua”. Poeticamente, assim se dirigia a Jesus: "Para estar contigo no teu caminho, é preciso ir, até quando a

nossa preguiça nos suplica que fiquemos. Escolheste-nos para estar num estranho equilíbrio, um equilíbrio que só pode ser estabelecido e mantido em movimento, só num impulso. Um pouco como uma bicicleta, que não consegue ficar de pé sem estar em movimento [...] Só podemos estar de pé avançando, movendo-nos, num ímpeto de caridade". É aquilo a que ela chama a “espiritualidade da bicicleta” (*Umorismo nell’Amore. Meditazioni e poesie*, Milão 2011, 56). Só a caminho, correndo, vivemos no equilíbrio da fé, que é um desequilíbrio, mas é assim: como a bicicleta. Se pararmos, ela não fica em pé.

Madeleine tinha o coração continuamente em saída e deixava-se interpelar pelo clamor dos pobres. Sentia que o Deus vivo do Evangelho devia arder dentro de nós, até levarmos o seu nome àqueles que

ainda não o encontraram. Neste espírito, diante das agitações do mundo e do clamor dos pobres, Madeleine sente-se chamada a "viver o amor de Jesus inteiramente e ao pé da letra, desde o óleo do bom Samaritano até ao vinagre do Calvário, oferecendo-lhe assim amor por amor [...] para que, amando-o sem reservas e deixando-se amar até ao fim, os dois grandes mandamentos da caridade se encarnem em nós, tornando-se um só" (*La vocation de la charité*, 1, *Œuvres complètes* XIII, Bruyères-le-Châtel, 138-139).

No final, Madeleine ensina-nos mais uma coisa: que evangelizando somos evangelizados: evangelizando, somos evangelizados. Por isso, inspirando-se em São Paulo, dizia: "Ai de mim, se a evangelização não me evangelizar!". Evangelizando, evangelizamo-nos a nós próprios. E esta é uma boa doutrina!

Olhando para esta testemunha do Evangelho, também nós aprendemos que, em cada situação e circunstância pessoal ou social da nossa vida, o Senhor está presente e chama-nos a habitar o nosso tempo, a compartilhar a vida dos outros, a misturar-nos com as alegrias e as dores do mundo. Em particular, ensina-nos que até os ambientes secularizados nos são úteis para a conversão, pois a interação com os não-crentes estimula o crente a uma contínua revisão do seu modo de crer e a redescobrir a fé na sua essencialidade (cf. *Noi delle strade*, Milão 1988, 268 s.).

Que Madeleine Delbrêl nos ensine a viver esta fé “em movimento”, por assim dizer, esta fé fecunda que faz de cada ato de fé um ato de caridade no anúncio do Evangelho. Obrigado!

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/25-madeleine-delbrel-a-alegria-da-fe-entre-os-nao-crentes/ (08/12/2025)